



A ESCOLA FRANCO E FRANCA BASAGLIA EM BELÉM DO PARÁ: O CENTENÁRIO DE FRANCO BASAGLIA, A HISTÓRIA DE MARCO CAVALLO E NOVAS HISTÓRIAS DE LIBERDADE

The Franco and Franca Basaglia School in Belém do Pará: the centenary of Franco Basaglia, the story of Marco Cavallo, and new stories of freedom

La escuela Franco y Franca Basaglia en Belém do Pará: el centenario de Franco Basaglia, la historia de Marco Cavallo y nuevas historias de libertad

APRESENTAÇÃO



Maria de Nazareth Rodrigues
Malcher de Oliveira Silva  



Roberto Mezzina  



Rossana Seabra Sade  



Clarissa Mendonça Corradi-Webster  

Este dossiê surge para marcar a realização do **III Congresso Internacional de Saúde Mental: Escola Franca e Franco Basaglia – “O Direito à Saúde Mental e o Cuidado em Liberdade: Saberes e Práticas”**, importante evento brasileiro que recebeu a Escola Franca e Franco Basaglia em Belém do Pará e oportunizou a discussão, entre profissionais, usuários e comunidade, de experiências de serviços que operam na comunidade, bem como de exemplos nacionais e internacionais bem-sucedidos no campo da desinstitucionalização. O evento também homenageou os 100 anos de Basaglia e retomou o simbolismo de Marco Cavallo no processo de desinstitucionalização italiana, que influenciou mudanças em diferentes partes do mundo, inclusive no Brasil.

Roberto Mezzina, então diretor do Departamento de Saúde Mental de Trieste, em setembro de 2011, iniciou a “Franca and Franco Basaglia International School” com o objetivo de envolver a participação de diversos países na interlocução de boas práticas no processo de desinstitucionalização. A primeira Internacional A escola foi intitulada “Além o paredes: as transição do hospital para comunidade baseado care”, realizado em Trieste - Itália, com a colaboração da OMS – Saúde Mental de Genebra e Copenhague, da Rede Internacional de Saúde Mental (IMHCN), da Conferência Permanente para a Saúde Mental no Mundo – ConfBasaglia e da Associação Mundial de Reabilitação Psicossocial (WAPR). Escola em Trieste.

No Brasil, o evento ocorreu pela primeira vez em setembro de 2014, nas cidades de Campinas e Ribeirão Preto (estado de São Paulo), constituindo a quarta edição da International School e a primeira realizada fora da Itália. Ela foi batizada Escola Internacional de Franca e Franco Basaglia e contornou com o tema “Portas Abertas: do hospital psiquiátrico ao território – Políticas e ações de boas práticas em saúde mental”. A segunda edição brasileira ocorreu em 2017, em Marília e Ribeirão Preto, com o tema “Encontro com o território: diálogos entre a teoria e a prática”. Finalmente, em 2025, o evento deslocou-se da região Sudeste para o Norte do país, sendo realizado em Belém do Pará com o tema deste dossiê, reunindo cerca de 400 participantes e valorizando aspectos loco-regionais distintos das demais regiões do Brasil.

O objetivo da Escola é, principalmente, promover uma troca de experiências entre os participantes, de forma dialógica e reflexiva, em torno do tema “Boas práticas em saúde mental”, por meio de conferências, mesas-redondas, workshops, rodas de conversa e visitas supervisionadas nos dispositivos locais de saúde mental.

Além disso, pretende-se também: (i) organizar uma rede nacional e internacional de produção e troca de conhecimentos, composta por universidades, secretarias de saúde e sociedade civil, voltada à discussão e ao aprimoramento de propostas em saúde mental com abordagem interdisciplinar e inovadora; (ii) difundir conhecimentos sobre experiências de serviços que operam na comunidade e exemplos internacionais bem-sucedidos no campo da desinstitucionalização; (iii) promover intercâmbio entre estados brasileiros e os países de origem dos questionados sobre práticas inovadoras de desinstitucionalização; e (iv) fortalecer espaços micropolíticos de troca de experiências exitosas.

Portanto, este evento tem valor imensurável para os processos de trabalho nos dispositivos da saúde mental e na rede intersetorial, pois fortalece diretrizes como a integralidade, a clínica ampliada e o cuidado no território, contribuindo para o distanciamento do paradigma hospitalocêntrico e institucionalizante. Trata-se de um movimento fundamentado nos princípios da desinstitucionalização italiana, fortemente marcados pelo legado de Basaglia e pelo simbolismo de Marco Cavallo.

Entre tantos teóricos precursores do processo político de mudança do paradigma do cuidado em saúde mental, Franco Basaglia destaca-se como uma referência que continua a nos mobilizar até os dias atuais, por ter impulsionado a discussão sobre questões sociais, políticas e econômicas, além de propor práticas de cuidado distintas à desinstitucionalização e à promoção de um cuidado humanizado e cidadão às pessoas em sofrimento psíquico.

O processo brasileiro, iniciado em 1978 pelo Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental, que questionava as práticas e saberes manicomiais, foi de certa forma influenciado pelas transformações que ocorriam na Itália, país que instituiu uma nova Lei da Reforma Psiquiátrica, regulamentando a extinção do modelo manicomial e suas substituições por um conjunto de práticas, princípios e dispositivos substitutivos, posteriormente incorporados às políticas brasileiras de saúde mental.

Em Trieste, Basaglia formulou bases conceituais e políticas e liderou um dos mais importantes processos de transformação da história da psiquiatria, questionando os conceitos fundadores da psiquiatria enquanto ideologia, epistemologia e política, trouxe uma pessoa no centro do cuidado, colocando a doença entre parênteses, como categoria. Esta abordagem enfatizava a cidadania e as necessidades concretas de vida, como moradia, trabalho, amigos, música, arte, cidade e território, desconstruindo a ideia do “louco” associada à periculosidade e à insensatez.

Portanto, os 100 anos de Basaglia ainda reverberam na necessidade de compreendermos que a questão do sofrimento psíquico e da *loucura* não pode ser considerada apenas técnico-assistencial, é uma à reconfiguração do território e da vida cotidiana, uma saúde mental comunitária, um cuidado em liberdade.

Marco Cavallo, na trajetória da reforma psiquiátrica Tristina, é um símbolo de como a liberdade é terapêutica. Nos anos de 1970, os moradores do então hospital psiquiátrico de Parco di San Giovanni em Trieste, enviei a carta ao presidente da Província de Trieste, escrita em pessoa como se fosse a narrativa do próprio primeiro cavalo, solicitando a sua retirada das condições de exploração às quais foi concedida e evitando o destino de ser sacrificado. O pedido foi atendido e tornou-se um marco no processo de abertura institucional e de reconhecimento e resgate dos direitos civis dos moradores, transformando Marco Cavallo em um símbolo do fim do isolamento nas instituições psiquiátricas.

Neste cenário de luta e pertencimento, moradores, profissionais, trabalhadores e artistas, como o escultor Vittorio Basaglia e o diretor de teatro Giuliano Scabia, trabalharam juntos durante dois meses para criar um grande cavalo azul, da cor do céu, feito de papel machê, chamado

Marco Cavallo. Em sua barriga foram colocados escritos com os desejos, sonhos, esperanças dos moradores e de todos que participaram do processo de construção de Marco.

Marco Cavallo passou a representar uma metáfora do Cavalo de Troia, tornando-se um símbolo na luta contra as estruturas da hospitalização e em defesa da liberdade e dos direitos humanos das pessoas institucionalizadas nos manicômios. Em 25 de março de 1973, Marco Cavallo estava pronto para sair em marcha pela cidade, com o barriga cheia de sonhos dos moradores e com a bandeira para aprovação do fim dos manicômios. Foi construído dentro do Laboratório de Artes, não se pensou nas dimensões monumentais da obra e nenhuma porta do hospital era grande o suficiente para permitir sua saída. A dificuldade envolveu uma profunda frustração dos moradores, comparando a situação, ao aprisionamento que viviam, devido às leis hospitalares aplicáveis aos internados. O impasse foi resolvido por Basaglia e outros membros da equipe, jogando o cavalo contra o portão, permitindo a saída e a quebra da parede real e simbólica entre o “interior” e o “exterior “. (Figura 1).

Figura 1 – Fotos ilustrativas da história Marco Cavallo. Fonte: FOTOCULT/ Itália. Gaspar (1973)



A realização da sexta Franca e Franco Basaglia International School e a terceira no Brasil, em Belém do Pará constituiu, inicialmente, um processo de desafios, mas que foi estudado em dias de intensa troca de experiências e práticas inovadoras entre participantes nacionais e internacionais, como o idealizador da Internacional School , o psiquiatra Roberto Mezzina que participou de todas as edições da Escola no Brasil.

Desta forma, pensamos que toda a vivência e protagonismo no evento de 2025 foi mais um dos cenários históricos que planejamos adicionar na trajetória de parcerias que compõe a história construída por Basaglia, Rotelli , Peppe D' Acqua , Roberto Mezzina e tantos outros envolvidos na luta pela desinstitucionalização e pelos direitos humanos.

É por estas histórias que acreditamos e lutamos.

Que possamos construir a cada vez mais histórias marcadas por boas práticas em saúde mental, pois a liberdade sempre será terapêutica!!!

Viva o SUS: saúde como direito de todos!